

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 67

Data 22/03/80 Pg.: _____



Tutelados, os índios se perdem entre Cristo, Marx e a seita de Krishna.

“Entre Krishna e Marx, uma confusão”

Neste terceiro depoimento de Ramiro Reynaga a Carlos Alberto Luppi, enviado especial da “Folha”, para o Congresso Latino-americano dos Povos Indígenas, em Cuzco, o coordenador geral do Conselho Sul-americano dos Povos Indígenas explica as finalidades da entidade, seus primeiros planos, suas propostas e qual linha política adotará para conduzir os 60 milhões de índios do continente, inclusive os brasileiros.

“O Conselho vai ser a voz dos índios, inclusive dos que são minoria em alguns países, como é o caso dos indígenas brasileiros. Sobre este caso, quero frisar que o Conselho vai começar a agir imediatamente para, entre outras coisas, pressionar o governo brasileiro a mudar sua política para com nossos irmãos índios que vivem no território do Brasil, vítimas de saques, massacres, tutela e total desrespeito. Em outros países como a Bolívia, onde o nível de conscientização dos índios é mais alto em comparação ao Brasil, o Conselho já conta com um forte aliado, o Movimento Índio Tupac Katari que, em menos de quatro anos de atividade, já conta com 100 mil filiados. Este movimento é uma criança pequena, mas já consegue sacudir toda a Bolívia. Não queremos universalizar este movimento boliviano. Cada país terá que encontrar seu próprio caminho. Nesse panorama, o Conselho é a entidade que congregará todos os movimentos de libertação.

“No Congresso de Cuzco ficaram claras duas posições, que não são antagônicas nem inimigas, mas sim dois matizes diferentes. Uma tendência quer a organização da luta dos índios livre de qualquer influência européia, seja ela capitalista ou comunista. Outra quer adotar uma tendência mais próxima aos europeus porque considera mais útil nos guarmos por algumas variantes do pensamento europeu básico.

“Manter a independência política e ideológica, no caso dos índios, é muito difícil

porque estamos num continente colonizado há praticamente cinco séculos. Então, há muita gente inclusive irmãos índios — que pensa que a “Verdade” pode vir somente da Europa. Por este motivo é muito difícil manter a posição de independência política total. Basta ver a quantidade de índios católicos, marxistas evangélicos — há até índios da seita Hare Krishna.

MOVIMENTO BOLIVIANO

“O Tupac Katari é um caminho de independência índia, com resultados práticos e concretos. Por este motivo estamos crescendo e vamos continuar crescendo. Em países onde a população indígena é pequena, falar de governo índio é pouco factível e, nesse caso, nossos irmãos índios não têm alternativas de alcançar o poder político. Por isso, creio que nós tenhamos que trabalhar com outros setores que também são oprimidos pela minoria européizada, como é o caso do Brasil e da Venezuela, por exemplo. Eu apoio e o conselho também: nesses países os povos índios têm que lutar junto com outros setores explorados pela sociedade para se libertarem da opressão e da dominação.

“Não considere a posição brasileira no Congresso como marxista, como foi dito. Trata-se, simplesmente, de articular um caminho político concreto para o caso dos índios no Brasil — onde eles são minoria por causa do massacre que sofreram nos últimos 480 anos. Mas aqui, tenho que esclarecer que há uma diferença: nesses países onde os índios são minoria, eles devem unir-se com outros setores explorados na luta pela libertação, mas seguindo sempre critérios próprios, não seguindo os critérios ditados pela direita ou pela esquerda, pois nesses sistemas os índios são sempre oprimidos. Os direitistas nos atacam o estômago e os marxistas nos atacam a cabeça. Por isso temos fome no estômago e na cabeça.